

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

9,0

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Nedite Regina Dalavia Lopes

Orientador: Ilso Fernandes do Carmo

CAMPO NOVO DO PARECIS / 2006

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Nedite Regina Dalavia Lopes

Orientador: Ilso Fernandes do Carmo

*“Trabalho apresentado como exigência
parcial para a obtenção do título de
Especialização em Psicopedagogia”.*

CAMPO NOVO DO PARECIS / 2006

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA
AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e pelo privilégio de estar concluindo mais uma etapa de minha vida.

A minha família e amigos pelo incentivo e estímulo.

Ao meu esposo e meus filhos pelas horas que ficaram à minha espera, pela dedicação, apoio e pelas renúncias em meu benefício.

Aos professores que de uma forma ou de outra muito me auxiliaram.

Às instituições que colaboraram para que esta monografia pudesse se tornar realidade.

DEDICATÓRIA

À minha família e amigos que me incentivaram.

Ao meu esposo e filhos pela compreensão, pelas muitas renúncias e lutas que tiveram para que eu pudesse estar aqui, pelo incentivo e amor.

RESUMO

O movimento corporal sempre foi dentro do espaço escolar uma moeda de troca. A imobilidade física funciona como punição e a liberdade de se movimentar como prêmio, porém, ao ingressarem na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimentos, corpo e a cultura corporal, resultado de suas experiências vivenciadas no grupo social e das informações adquiridas por meio da comunicação.

Assim, através das informações que essas crianças trazem de seu dia-a-dia é que percebi que a ação física é parte da aprendizagem da criança, é permeada pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento.

Questionei-me sobre o papel que a dança desempenha no processo ensino aprendizagem e quais dificuldades trabalhada como os alunos.

Cabe ao professor trabalhar com as diferentes informações trazidas por seus alunos, por mais diferentes elas sejam.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	09
1 HISTÓRIA DA DANÇA.....	09
1.1 PRÉ-HISTÓRIA	09
1.2 ANTIGUIDADE	09
1.3 IDADE MÉDIA	10
1.4 RENASCENÇA.....	11
1.5 ROMANTISMO	12
1.5.1 Desenvolvimento da Dança	13
CAPÍTULO II	16
2 A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	16
2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA DANÇA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	20
PROPOSTA METODOLÓGICA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

A dominação da tecnologia vem oportunizando, prazeres infindáveis como internet, filme em DVD, games, jogos eletrônicos e outros, como mediadores temos que travar uma luta muitas vezes injusta com os prazeres fora da sala de aula.

Temos que tornar as aulas mais atrativas com metodologias mais inovadoras para prender a atenção dos docentes, como por exemplo: dançar, jogos, teatro, brincadeiras e outros.

Partindo destas constatações é que começamos nosso ponto de partida, com a importância da dança no processo de ensino aprendizagem, como proposta de uma prática pedagógica coerente com os aspectos realistas no contexto do aluno, de modo amenizar as possíveis falta de motivações, no cotidiano escolar.

A presente pesquisa abordará no primeiro capítulo: A história da dança, o surgimento dessa arte como ação humana que envolve a atividade corporal, que vem evoluindo desde a pré-história até chegar aos dias atuais.

O segundo capítulo apresentará a importância da dança com metodologia no processo de ensino aprendizagem e também a prática pedagógica da dança no processo de ensino aprendizagem, será apresentado os relatos dos professores que inseriram a dança como prática na sua rotina de sala de aula.

No terceiro capítulo, serão apresentadas algumas propostas metodológicas para incluir a dança como prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem.

As considerações finais apresentarão um breve relato conclusivo do desenvolvimento dessa pesquisa, em seguida alguns anexos, contendo fotos de trabalhos com danças, dentro das atividades escolares.

OBJETIVOS GERAIS

Levar os alunos a reconhecer suas emoções, saber comunicá-las através da dança, utilizando-se dela como mecanismo saudável à valorização, e apreciação dessas manifestações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a história da dança no contexto cultural.

Aprofundar o conhecimento sobre a importância de dançar e como esta prática interfere no terreno emocional, social e cognitivo.

Perceber como os professores das fases trabalham este tema e com que finalidade.

CAPÍTULO I

1 HISTÓRIA DA DANÇA

1.1 PRÉ-HISTÓRIA

A dança foi uma das primeiras formas de expressão artística e pessoal. Na África e no sul da Europa foram encontrados, em paredes de cavernas, pinturas de dançarinas. Estas pinturas podem ter mais de 20mil anos. As cerimônias religiosas que combinavam dança, música e dramatizações provavelmente desempenhavam um papel importante na vida do homem pré-histórico. Estas cerimônias devem ter sido realizadas para reverenciar os deuses e pedir-lhes sucesso nas caçadas e lutas. As danças rituais também podiam realizar-se por outras razões, como por exemplo, para festejar um nascimento, curar um enfermo ou lamentar uma morte.

1.2 ANTIGUIDADE

Tanto as danças sagradas como as profanas existiam na antiguidade principalmente nas regiões junto ao mar mediterrâneo e no Oriente médio. As pinturas, esculturas e escritas do Antigo Egito fornecem informações sobre primórdios da dança egípcia. Detalhes encontrados nos túmulos egípcios mostram, por exemplo, que se realizavam danças nos funerais, paradas e cerimônias religiosas. O povo egípcio dedicava-se, sobretudo á agricultura, de modo que suas festas religiosas mais importantes se concentravam em dança também servia como

entretenimento privado. Os escravos, por exemplo, dançavam para entreter as famílias ricas e seus convidados.

Os gregos antigos consideravam a dança essencial para a educação, para o culto e para o teatro. O filósofo grego Platão aconselhava que todos os cidadãos gregos aprendessem a dançar para desenvolver o autocontrole e o desembaraço na arte da guerra. Danças com armas já faziam parte da educação militar dos jovens nas cidades-estados de Atenas e Esparta. Danças sociais cheias de coloridos eram realizadas nos casamentos, nas colheitas e em muitas outras ocasiões.

As danças religiosas desempenhavam importante papel no nascimento do teatro grego. No século IV a.C, peças de teatro sérias, chamadas tragédias, tiveram origem numa cerimônia de hinos e danças em homenagem a Dionísio, o deus do vinho. A emelia, um dança cheia de dignidade executada nas tragédias, compreendia uma série de gestos conhecidos. Um dançarino experiente podia relatar todo o lado humorístico, chamadas sátiras e as comédias gregas incluíram danças alegres.

Quando os romanos conquistaram a Grécia, em 197 a.C, já haviam adotado grande parte da cultura grega, inclusive a dança. Como os gregos, os romanos desenvolveram danças para festividades religiosas. Os artistas romanos dançavam ao mesmo tempo que faziam números romanos de prestidigitação e acrobacia. Apesar da popularidade da dança, alguns romanos importantes a desaprovavam. O famoso orador Cícero exclamava que “nenhum homem dança. A menos que esteja embriagado ou “louco””. Com o tempo, os dançarinos profissionais vieram a ser considerados imorais.

1.3 IDADE MÉDIA

Durante a Idade Média, ou seja, aproximadamente no século V ao XIV, o cristianismo tornou-se a força mais influente na Europa. Representantes da igreja proibiram as danças teatrais porque algumas delas se haviam tornado obscenas e envolviam movimentos muito sensuais. Contudo, os dançarinos ambulantes mantiveram viva a dança teatral, apresentando-se nas feiras e nas aldeias. Por volta

do século XIV, as associações de artesãos promoviam a representação de elaboradas peças religiosas, nas quais a dança era uma das partes mais populares.

Durante o século XIV, houve na Europa uma epidemia conhecida como peste negra, que causou a morte de $\frac{1}{4}$ da população. A ameaça constante de doença e morte atormentava muitas pessoas, levando-as quase à loucura. O povo cantava e dançava freneticamente nos cemitérios.

Acreditava-se que essas encenações afastavam os demônios e impediam que os mortos saíssem de seus túmulos para contaminar os vivos. A doença, a superstição e o medo da peste levavam algumas pessoas a dançar loucamente em marcha de lugar para outro, até que desmaiavam ou caíam mortos. Durante toda a Idade Média, os europeus continuavam a festejar casamentos, feriados e outras ocasiões festivas com danças folclóricas, como a dança corrente. Os camponeses tanto adultos quanto crianças, participavam. Exemplo: danças em torno de mastros decorados com flores. A nobreza criou versões mais elegantes das danças folclóricas dos camponeses. Os cavalheiros e damas dançavam uma dança em círculos, a carola de uma maneira mais lenta e mais refinada que o estilo movimentado dos camponeses. No final da idade média, a dança tornou-se parte integrante de acontecimentos festivos, como os magníficos banquetes, torneios e desfiles da nobreza.

1.4 RENASCENÇA

Período de grande desenvolvimento econômico e cultural, a Renascença começou na Itália por volta de 1.300, no final da Idade Média espalhou-se por quase toda Europa por volta de 1.600. Na Itália, a nobreza de quase todas as cidades prósperas, procuravam sobrepujar os nobres de outras cidades encenando nas cortes, que incluíam danças chamada balli ou baletti. Eram apresentados espetáculos para festejar acontecimentos como aniversários, casamentos e visitas de autoridades estrangeiras. Os membros da corte revezavam-se oferecendo espetáculos uns para os outros. Esses espetáculos reuniam poesia, danças, músicas e efeitos cênicos. Algumas apresentações incluíam fogos de artifícios, espetáculos aquáticos, batalhas simuladas e desfiles. Compositores importantes

compunham a música e artistas de grandes talentos, inclusive Leonardo da Vinci, criavam as roupas e os efeitos especiais.

Catarina de Médicis, membro da família que governava Florença, na Itália, tornou-se rainha da França em 1547, levou para a corte francesa a dança e os espetáculos italianos. Para um casamento real em 1581, Catarina contratou um grupo de artistas italianos para ir à Paris e criar o magnífico ballet cômico da rainha que pode ser considerada a primeira forma de ballet. Essa espécie de ballet foi muito imitada em toda Europa, além de produzir espetáculos, os mestres de dança ensinavam a saltitante galharda, a solene pavane e a alegre volta. A dança também tinha uma significação filosófica especial durante a Renascença. Muitas pessoas acreditavam que a harmonia de movimentos da dança refletia harmonia no governo, na natureza e no universo.

1.5 ROMANTISMO

Revolucionou os temas e as técnicas do ballet durante o século XIX. O romantismo foi um movimento artístico que deu grande importância a individualidade e a liberdade de expressão pessoal. Até então, a maioria dos balés girava em torno de deuses e deusas, mas com o romantismo passaram a tratar as pessoas comuns. Muitos enredos de balé do século XIX tinham também como personagens seres imaginários, tais como fadas e sílfides (espíritos do ar). As mulheres representavam esses seres dançando na ponta dos pés. Usavam saias fofas até a altura dos joelhos ou da barriga da perna, chamadas tutus e deslizavam pelo palco, que tinha uma iluminação especial para produzir uma atmosfera mágica. Entre as obras românticas mais conhecidas encontram-se *As Sílfides* (1832) e *Gisele* (1841), dois balés que ainda são encenados atualmente.

No século XIX grande parte das danças sociais que se popularizavam na Europa e América começou entre o povo. Mais uma vez em vez de lançar a moda, a nobreza européia imitava os camponeses que dançavam a valsa e a polca. As danças sócias dos salões de baile tornaram-se populares entre as classes média e alta.

A dança a partir de 1900 vem apresentando uma grande variedade de estilos e muitas formas experimentais que começaram com a introdução da dança moderna baseada na liberdade de movimentos e de expressão, é tratado anteriormente como dança moderna.

As idéias revolucionárias da dança moderna conduziram à mudança importante no balé. Grande número de novas danças surgiu e desapareceu no século XX. Em torno de 1900, o Cakewalk, com seus passos pomposos e altivos, atingiu o auge da popularidade. Alguns anos mais tarde, o tango tornou-se uma das danças mais populares. No decorrer da década de 1920 dançava-se o charleston. Nas décadas de 1930 e 1940, dançava-se jitterbug e o swing.

Com o surgimento do *rock'n'roll* em meados da década de 1950, os estilos de dança popular tornaram-se mais desenvoltos. Os pares não se tocavam e criavam na hora os seus próprios movimentos de dança.

1.5.1 DESENVOLVIMENTO DA DANÇA

O estudo dos modos culturais manifestados pelas tribos primitivas ainda hoje permite supor, com certo fundamento, que a dança, entendida como movimento rítmico do corpo, com ou sem acompanhamento sonoro, começou a configurar-se em torno do som produzido pelos pés dos que dançavam os quais em sua expressão corporal, individual ou coletiva, prestaram cada vez mais atenção aquilo que se tornaria a essência da dança: o ritmo. O cadenciamento de gestos e movimentos foi sucessivamente reforçado pelo bater das palmas, pela percussão e, mais tarde, pela instrumentação.

Segundo certas correntes da antropologia, as primeiras danças humanas eram individuais e se relacionavam a conquista amorosa. As danças coletivas também aparecem na origem da civilização e sua função, utilitária e inovadora dentro de um contexto religioso, associava-se à adoração das forças superiores ou dos espíritos para obter êxito em expedições guerreiras ou de caça, ou ainda para solicitar o bom tempo ou a chuva. As danças para invocar chuva persistiram durante séculos em alguns lugares e a crença no fazedor de chuvas permaneceu no acervo cultural dos índios da América do Norte.

A dança primitiva encerra, portanto, um valor simbólico. Nela os dançarinos não representam pessoas concretas, mas personifica um espírito, um poder superior que se expressa por meio dos que dançam. Nas danças tribais, todos os executantes são atores e desempenham um papel no conjunto: diferenciam-se assim os papéis principais, os do coro e os daqueles que marcam o ritmo com instrumentos ou com as mãos. Trata-se de uma cerimônia ritual coletiva em que todos os ritmos, passos, máscaras, vestimentas, obedecendo a um padrão definido. Nesse contexto deve situar-se como expressão máxima da catarse da dança, as manifestações de cultos animistas de origem africana que perduram no Haiti e no Brasil.

O desenvolvimento da sensibilidade artística determinou a configuração da dança com uma manifestação estética. Na Grécia Antiga, a musa dessa arte Terpsicore, inspirava os dançarinos e lhes conferia graça e agilidade, traços que acentuavam ao longo da história para combinar naquela que talvez seja a mais refinada das manifestações da dança, balé. Em outras palavras, a evolução do bailado determinou o aparecimento de estilos cortesãos e palacianos e em especial, expressão de dança popular que constituíam raiz da tradição e do folclore.

A dança em sentido geral, e a arte de mover o corpo segundo uma certa relação entre tempo e espaço, estabelecido graças a um ritmo e a uma composição coreográfica. Seja espontânea ou organizada, a dança expressa um sentimento ou uma situação dada e pode ser complementada por gestos destinados a fazê-la mais inteligível, ou seja, dar significado aos movimentos segundo Schs (2001, p. 116), em sua história universal:

“A dança é a mãe das artes. A música e a poesia existem no tempo; a pintura e escultura no espaço. Porém a dança vive conjuntamente no tempo e no espaço. O criador e a criação o artista e sua obra, nela são uma coisa única, e idêntica. Os desenhos rítmicos do movimento, o sentido plástico do espaço, a representação animada de um mundo pelo homem com seu próprio corpo por meio da dança de utilizar a substância, a pedra e a palavra para destiná-las a manifestação de suas experiências exteriores”.

Ao recuperar a história da dança podemos brevemente relatar as danças brasileiras, que hoje é valorizada como atividade metodológica no processo de ensino. Além disso, segundo os parâmetros curriculares nacionais contemplam as quatro linguagens artísticas principais: artes visuais, dança, teatro e música.

A dança no Brasil é rica, de forma que em cada região, existe sua característica cultural, e projetos:

- Grupo de Fandango de Paranaguá (Paraná)
- Caroco Maranhão;
- Carnaval (Rio de Janeiro)
- Siriri, Cururu, São Gonçalo típico do folclore mato-grossense
- Fank, Carimbó...

Sendo assim, a dança e outras artes deixam de ser meros contrastes culturais e passam a ter um contexto no processo de ensino, de acordo com os PCN's (2004, p.67).

“A arte da dança faz partes das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiam a dança sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem.”

CAPÍTULO II

2 A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O professor é um guia, um orientador no processo educativo, trabalho junto ao aluno, sua realidade social concreta. Oportunizando perspectivas a partir dos conteúdos. O professor não deve apenas satisfazer necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir o esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com as experiências vividas, a fim de que o aluno se mobilize para participação ativa.

Segundo os PCN's, (2001, p. 48)

“Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando que sempre a necessidade de introduzir o artístico, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz”.

De acordo com os PCN's o professor deve proporcionar a seus alunos a passagem do plano de satisfação individual ao das de experiências coletivas, esse é o papel do professor.

Mas como tornar essa resposta real? Se temos que competir com os prazeres tecnológico que são oferecidos fora da escola, como vídeo games, jogos de computadores, bate papo na internet... haja vista, que a escola toma uma posição de vilão por ainda dar tarefa, pesquisas e atividades nada agradáveis, conduzindo assim a uma falta de interesse individual e coletiva, mas diante a proposta do curso de especialização, oportunizou que pudéssemos repensar a nossa prática educativa, foi que propomos o tema: “A Importância da Dança no Processo Ensino

Aprendizagem”, pois hoje o professor tem que ser criativo, para buscar um bom desenvolvimento escolar.

Segundo FREIRE, (1999 p. 84), *“Não há para mim, na diferença e na “distância” entre ingenuidade e a criatividade entre o saber de pura experiência feita e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, mas uma superação”*. Quando se fala dança na escola, milhares de imagens começam a povoar nossas mentes. Afinal, de que dança estamos falando? Os jovens têm o pensamento voltado para as dançarinas de grupos atuais . Há ainda os que proferem ministrar o aspecto social da dança, ou seja, a dança como atividade de inclusão social em programas de apoio as pessoas desfavorecidas.

Mas uma preocupação, que a pesquisa está em resgatar é identidade cultural dos alunos.

Segundo Vitor (2001, p. 28),

“Oferecendo às pessoas uma oportunidade prazerosa de brincar com o próprio corpo, entendendo o corpo como meio e fim nas interações sócio-afetivo e no resgate das danças folclóricas, rodas cantadas e brinquedos populares é uma experiência significativa”.

A criança tem que ser exposta a imensa cultura popular brasileira e seu folclore, como suas lendas, cantos tradicionais, musicas populares, artesanato e danças brasileiras. Para que haja uma construção efetiva da cultura do cidadão, também consideramos importante conhecer profundamente o país em que vivemos.

Segundo a escola ciclada (2001, p. 56): *“Cabe à escola, portanto, despertar uma nova prática pedagógica, aceitando e respeitando as diferenças, buscando transformação para uma escola inclusiva, que respeita a diversidade humana”*.

A nossa preocupação em primeiro lugar é visar o problema da longa distancia entre o currículo escolar, que não busca resgatar a realidade e cultura do aluno, apoiando se assim, em conteúdos que visam ao aluno mero depósito de conhecimentos cristalizados, pois a educação ainda ignora a relação entre conhecimento e a experiência do aluno. Além de não associar a teoria e a prática à educação formal também não a possibilita ser atrativa e nem muito menos oportunizar exercícios para pensar ou construir conhecimentos.

Assim é necessário que a escola tenha uma visão antropológica na qual a cultura deva ser considerada como uma forma de produção, para que realmente se torne instante, ou seja, não apenas transmissor de conhecimentos. Sendo assim, a dança vem contribuir como método pedagógico para desenvolver as atividades motoras.

Segundo Strazzacappa (2001, p. 70)

“Se não tiverem oportunidade para a prática, instrução e encorajamento, nesse período, muitos indivíduos não vão poder adquirir as informações motoras e perspectivas necessárias para desempenhar eficientemente as atividades motoras”.

Acredita-se neste estudo que a dança e os jogos lúdicos tem um papel preponderante no fortalecimento de uma pedagogia crítica, tendo em vista a possibilidade de resgatar a dimensão lúdica e estética da educação, onde a relação/criatividade faz o indivíduo envolver-se como um todo na construção do conhecimento.

Leontiev (1996, p. 19-42)

“A atividade comumente chamada brincadeira, brinquedo ou atividade lúdica tem como principal característica o fato de ser motivada pelo seu próprio processo. A brincadeira não é uma atividade que leva a um resultado prático visado pela criança, mas é por ela praticada visando apenas a própria ação em si”.

Como toda forma de arte, a dança reflete um momento histórico do modo de vida humana, tendo um caráter de diversão e espontaneidade, sendo incentivado a brincar, jogar e a dançar, as crianças desenvolvem tarefas essenciais ao educador. As brincadeiras estimulam a imaginação, geram um sentimento de felicidade e auto-estima.

Strazzacappa (2001, p. 77)

“A dança na escola deve ultrapassar a idéia de ser voltada apenas a criança e ao adolescente”... “Mas, também que o corpo do professor funciona como modelo para o aluno”.

“Desenvolver um trabalho corporal com os professores teria uma dupla função: despertá-los para as questões do corpo na escola e possibilitar a descoberta e desenvoltura de seus próprios corpos, lembrando que independentemente das disciplinas que lecionam (português, matemática, ciências etc...), seus corpos também educam.”

O ensino da dança e das demais artes da tradição oral é feita por meio da observação e reprodução do observado.

Na maioria das técnicas sistematizadas e codificadas, o professor faz e o aluno imita. Poderíamos pensar que no caso da dança na escola onde se trabalha mais exploração e a criação do próprio aluno que o aprendizado de passos específicos à imitação não está presente, no entanto, essa idéia é equivocada. Pois a mídia reproduz gestos oriundos de grupos vistos na televisão (Limão com Mel, Mastruz com Leite...). Cabe agora a cada um refletir sobre qual modelo considera mais interessante e, sobretudo trabalhar com as crianças o desenvolvimento crítico.

Este tema vem ganhando espaço no currículo escolar, recebendo assim apoio da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), onde a dança vem para libertar as tradições, bem como deixa de ter o simples caráter recreativo e passa a integrar no currículo em igualdade com outras disciplinas, pois a LDB/1996, tornou a disciplina obrigatória, onde vem sendo reforçados pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) contemplam as quatro linguagens artísticas principais artes visuais, dança, teatro e música. Sem dúvida, uma evolução para a disciplina, que vivia sobre a ameaça de ser excluída do currículo oficial e até então era considerada apenas atividades.

A dança hoje passa ser objeto de estudo, para integrá-la como metodologia de ensino, como foi realizado em São Paulo, o X Congresso Interno de Iniciação Científica, realizada pela UNICAMP, com o tema *“Estudo do movimento Voluntário a partir do método de Ensino Integral da dança”*, onde doutores ministram o congresso, com relatos de observação do grupo di Studi e Ricerca del movimento–non Solo Danza (Grupos de Estudos Danza) de Cavalese – Trento – Itália, onde apresenta a pesquisa do movimento:

“Dentro destas aulas foram desenvolvidos temas relacionados do corpo na dança e a dança no corpo, sempre respeitando a individualidade de cada bailarino, segundo consta no método de Ensino Integral da Dança. Por meio da repetição dos exercícios técnicos, de exercícios de improvisação e de constantes conversas esclarecedoras entre alunos e professores ou instrutores, se obteve o início de uma abertura corporal e expressiva resultante das emoções e sensações dos bailarinos em diversas situações”.

Tais estudos de pesquisa nos leva a desenvolver uma visão, onde passamos a valorizar os limites corporais e a ampliação da sensibilidade das emoções, que conjuntamente, são expressas através da dança, muitas das vezes, aquele aluno, que não se comunica, que tem uma fragilidade de relacionamento,

pode expor sentimentos, que estão guardados no seu íntimo, é capaz, através do movimento expressar seus sentimentos segundo conclusão do X Congresso:

“Respeitando-se o limite corporal e o desenvolvimento natural do mesmo através da compreensão das sensações corporais o bailarino é capaz de encontrar a sua movimentação sua forma de expressão verdadeira na dança”.

Sabe se, hoje, que a dança exercita o corpo, não resulta obrigatoriamente na formação completa do ser humano, mas toma um caráter de desenvolvimento de atitude de obter a integração individual e coletiva, a complexidade das relações entre corpo e mente num contexto sociocultural, onde visa a igualdade de oportunidades para todos os alunos e o objetivo de despertar as potencialidades, num processo democrático e não seletivo.

Nesse sentido, a dança vem como proposta de relacionar corpo e mente.

Segundo os PCN's (2004, p 41), *“A emoção é movimento, a imaginação dá forma e densidade á experiência de perceber, sentir e pensar criando imagens internas que combinam para representar essa experiência”.* Sendo assim, compreender a dança como produto metodológico, como evolução, na articulação no processo de ensino aprendizagem, tem a capacidade de ver, relacionar as habilidades do aluno, tendo um vista que, é preciso sem dúvida começar por mostrar e fazer sentir as crianças que elas têm um corpo, e que esse corpo é instrumento maravilhoso e consciente. Basta o professor cultivar a sua sensibilidade, sua competência e criar tais evidencias pedagógicas da dança.

2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA DANÇA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A dança como prática de ensino vem quebrar a ruptura de desinteresse dos alunos.

Quando o professor alcança deferentes aspectos da ação pedagógica e caracteriza-se como atividade criadora, tendo como principio que ele é antes de mais nada um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma. Estão

relacionadas a seguir algumas falas de professores, que já usam a dança como, metodologia de ensino, esses professores trabalham com alunos com necessidades especiais.

Segundo a professora da sala de recurso da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida:

“Trabalho a dança do ventre duas horas por semana e ainda conto com ajuda da sala regular para estar nos ajudando. Sempre há apresentação nas horas cívicas da escola e fora dela. Estou muito feliz por ter encontrado apoio da Secretaria Municipal de Educação e até mesmo dos professores da escola onde trabalho”.

“A maioria dos professores observam grande desenvolvimento nas meninas, principalmente a desinibição. Elas adoram apresentar-se ao público, se arrumam todas, ficam muito contentes quando são aplaudidas. Acredito que não basta somente ensinar, é preciso envolver os alunos, fazê-los sentir emoção e prazer pela aprendizagem”.

A professora nos mostra o quanto a dança pode despertar a vontade de aprender dos alunos com necessidades especiais, oportunizando a sua inclusão, em um mundo de tantos preconceitos.

Segundo os PCN's (2004, p. 69), *“É importante que o espaço seja concedido e criado pelo professor a partir das condições existentes na escola, para favorecer a produção artística dos alunos”.*

Segundo o professor de Educação Física da mesma escola.

“A dança proporciona um maior equilíbrio emocional, pois através dela podemos trabalhar tanto com as crianças tímidas quanto com as mais agitadas, agitando ou acalmando conforme a necessidade auxilia o desenvolvimento psicológico e nas atividades em relação ao ambiente, provocando no educando comunicação, fantasia, expressão corporal, ritmo e concentração facilitando o conhecimento de si próprio.”

Segundo Strazzacappa (2001, p. 74): *“O corpo está em constante desenvolvimento e aprendizado. Toda educação é educação do corpo”.*

Consciente que o corpo é um veículo de movimento o qual o aluno se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando dentro da escola, únicos a momentos restritos e isolados de professores de educação física.

Relato da professora da sala regular:

“Minha experiência com a dança foi em datas comemorativas, onde trabalhamos com as crianças de forma com que se sentissem inteiramente integradas ao que era proposto. Dessa maneira senti o quanto elas se envolviam e sentiam prazer com isso. No horário de

aula se mostravam interessadas e participantes. Percebi que o movimento corporal é muito importante no desenvolvimento como um todo, e nos deixa mais próximos com o aprendizado fora da escola, pois as crianças no seu dia-a-dia se expressam de várias maneiras e a dança é uma delas. A noção de disciplina na escola sempre foi entendida como não movimento, onde as crianças devem permanecer sentadas em suas cadeiras. Minha visão sobre essa disciplina mudou muito no momento em que percebi que nem mesmo eu conseguia ficar parada o tempo todo, quem dirá as crianças. Quero sempre trabalhar com movimentos, ciente de que impor limites não é o mesmo que obrigar os meus alunos a ficarem parados, entediados e sem vontade de participar”.

Convém relembrar que o caráter lúdico nas brincadeiras, jogos, dança, teatro... é essencial para o desenvolvimento da personalidade das crianças. Assim, dança assume uma importância fundamental no processo socialização infantil.

Assim sendo, frente às opiniões que foram expostas neste estudo, pode-se concluir a utilização da dança como metodologia na prática pedagógica, pois o saber produzir e/ou transmitir pelo professor mediador com uma dinâmica de afetividade, explorando o movimento do corpo no contexto do ensino.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Dançar é, antes de mais nada, expressar-se através da dança. A criança vai crescendo, e na maioria das vezes organiza a sua atividade de acordo com uma estrutura rítmica: movida por uma necessidade irrefreável, ela dança passando o peso do corpo de um pé para o outro, e sem dúvida começar por mostrar o corpo para criança, que é um instrumento maravilhoso e consciente. É necessário fazer um inventário desse corpo e colocá-lo no espaço, lateralizá-lo. Fazendo atuar as suas diversas partes, e aos poucos individualizar cada uma delas, como peça viva. A partir dali, os processos de criação se tornarão possíveis:

- Um deles partirá na ausência de um projeto, da ação dessas partes e, através de uma série de experiências e de comprovações tenderá a constituir a partir de atitudes um vocabulário, uma série de combinações, que poderão integrar-se numa dinâmica e que serão os elementos componentes de uma linguagem de dança.

Segundo Poucher (1982, p. 266),

“Dinâmica esta que receberá todas as modulações possíveis, dependendo da atuação exercida sobre peso, a expansão, o ritmo e o percurso no espaço traduzirá a qualidade de tensão e de intensidade do momento dançado”.

Outro processo vai desenvolver o projeto inicial e global, e a procura do vocabulário e das combinações (ou encadeamento para usar um termo técnico), ficará subordinado a esse projeto. E provavelmente que resulte um ganho em matéria de coesão e harmonia, mas há risco de uma perda no que se refere a riqueza, à audácia, ao elemento lúdico.

Resta constatar que a prática sinaliza a ocorrência de um ensino centrado na figura do aluno, possibilitando a metodologia da dança no processo de ensino aprendizagem, mais atrativa onde desenvolva a emoção, comunicação de relacionamento individual e coletivo do aluno.

Sendo assim sugerimos algumas metodologias para inclusão da dança, na rotina de sala de aula.

- Na aula de Educação Física no ensino fundamental, trabalhando temas comemorativos;
- Montar projetos de: “Grupos de dança regional, da unidade escolar”;
- Plano Dialético de Ensino, ou seja, Tema Gerador, a seguir:

PLANO DIALÉTICO DE ENSINO				
Tema Gerador: Dança – Folclórica Participantes: todas as disciplinas Duração: 1 mês e 1 semana Objetivo geral: Ampliar a interdisciplinaridade de todas as áreas do conhecimento. Eixo temático: “Desenvolvimento corporal”				
Tema	Área	Tempo	Atos didáticos Pedagógicos	Avaliação
Textos sobre tipos de dança	Português	2 semanas	Aula expositiva	Observação
Estatística tipo de dança da região	Matemática	3 semanas	- Pesquisa de campo	Observação
Origem da dança	História	4 semanas	- Biblioteca - Internet outros recursos	Observação
Comida e suas variedades nutritivas	Ciências			Observação
Ensinar a dança da região	Ed. Física	3 semanas	Exercícios com dança típica	Observação
Localidade das variedades de dança	Geografia			Observação
Roupas típicas e artesanatos	Ed. Artística	4 semanas		Observação

Em seguida o tema, pode se alongar, 1ª região, estado. País e mundo fica a critério dos professores.

- Dinâmicas, envolvendo dança como, por exemplo:

Aeróbica vulgar:

- Resumo: Ativador, chamando as partes do corpo;
- Objetivo: Mudança de atenção. Ativado;
- Materiais: Música adequada para aeróbica.
- Tempo: 10 minutos

Procedimentos:

- Apresente a atividade como um exercício aeróbico para se soltar. Ponha música para tocar e encoraje os participantes a se movimentarem e se voltarem;

- Diga aos participantes para que se movimentem mais ativamente, passando a mão pela (própria) cabeça, orelha, nariz, ombros, etc. e cumprimentando as partes (por exemplo, “olá, nariz”, “bom dia, queixo”, “como têm passado, mamilos?”, etc.

Comentário:

Convém ter um instrutor de cada sexo participando neste exercício. Trata-se de uma atividade de alto risco, mas já demonstrou sua eficácia em “soltar” um grupo que considerava o treinamento participativo como algo “inferior”, propondo um exercício impossível de ser levado a sério.

- Jogos e brincadeiras:

Compete ao professor oferecer uma metodologia para a realização dessas atividades, para que as crianças possam ordenar-se de acordo com sua criação. Deve ainda oferecer práticas pedagógicas, que oportunize o docente viabilizar o prazer do aprender.

Segundo os PCN's (2004, p. 69) *“A atitude do professor em sala de aula é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca a alegria”*.

Sendo assim depende de cada um dos profissionais, mediar o ensino de maneira mais atrativa, mas depende de cada um, fazer acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi mediada de forma que podemos detectar a importância do processo de ensino aprendizagem através da dança, pois necessitamos buscar alternativas onde possa despertar nos alunos o prazer de aprender com prazer, valorizando sua cultura e seu cotidiano. Buscando resgatar suas raízes através da dança e desenvolvendo os sentidos. Pois através da pesquisa podemos concluir que o processo da inclusão da dança no currículo, nos oportuniza a competir com as tecnologias e com os prazeres que o mundo oferece, colocando a escola como madrastra das crianças e adolescentes.

Mas como será apresentado no anexo I, fotos de trabalhos em escola, onde alunos que participaram de eventos: festas juninas, dia da criança e outros, onde o compromisso melhorou a expressão, comunicação e a socialização melhoraram de maneira significativa refletindo assim em sala de aula no processo de ensino aprendizagem.

Visando assim, a importância de estar presente a dança no currículo escolar, também a música, o teatro e outros.

Já nos relatos dos professores podemos perceber também a satisfação dos mesmos em ver seus alunos, brincando e aprendendo a ver o conhecimento não como algo obrigatório, e imposto pelas regras sociais, mas sim tendo o prazer de aprender com prazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. MEC/SEF. 2004.

BRUNS, Heloísa Turuniu. **Viagens à natureza, turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 1987.

CAMARGO. **Os preconceitos existentes sobre o lúdico**. In: Camargo (Lo). Educação para lazer. São Paulo: Moderna, 2002.

ESCOLA Ciclada. Cuiabá: Secretaria do Estado de Mato Grosso, 2001.

FRANÇA. Tereza Luiza de. **Educação para e pelo lazer**. In: MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação**. São Paulo: Unijui, 1999. (Coleção Educação Física).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS J. L. **Educação Física escolar: a capoeira como alternativa presente**. Revista Pró Saúde veículo de comunicação científica, 2002.

LEONTIEV, Carlos. **Dança e vida**. São Paulo: Vozes, 1996.

PCN's. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

PORCHER, Louis – **Luxo ou necessidade?**. Ed. Sumus, São Paulo, 1982.

SCHS, Kurt - História universal. São Paulo: Ática, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia Hernandez – “Fondements et enseignement des techniques corporelles des artistes de la scene dans.”. Etat de. São Paulo - Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abr. 2001.

VENTSCHS, Albuquerque Silva. **Jogos lúdicos e processos e ensino aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.

VITOR. **Recreação, jogos e brinquedos no processo sócio-educativo**. In: II Seminário de estudos do lazer. Paraná. CESUMAR. 2001.

X-Congresso Interno de Iniciação Científica. www.prp.unicamp.br/pibic. Acesso em 14 abr. 2006.